

LITERATURA PARA SENTIR: O PAPEL DOS LIVROS NA EXPRESSÃO DAS EMOÇÕES E DA IDENTIDADE DOS BEBÊS

Heloysa Vitória Silva dos Santos¹
Adrielle da Silva Santos²
Sara Vitória Farias dos Santos³
Ana Paula Ferreira Silva⁴
Michelle Medeiros⁵

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo investigar como a leitura na infância, um recurso importante para o desenvolvimento infantil, pode contribuir para o reconhecimento emocional e construção da identidade de crianças de 3 anos, por meio de ações realizadas a partir do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). O estudo é de natureza qualitativa, com base nas ações realizadas em duas turmas do Centro de Educação Infantil Joanna de Ângellis, creche vinculada ao PIBID. As observações foram registradas no diário de campo, visando analisar as interações das crianças. Além disso, foi realizada uma análise de artigos científicos relacionados ao tema e livros, com a finalidade de embasar teoricamente as observações feitas durante as práticas. Os resultados observados indicam que, por meio da leitura de livros que abordam emoções e identidade, as crianças foram capazes de reconhecer, nomear e diferenciar esses aspectos. Trabalhar essas dimensões na primeira infância é essencial para o desenvolvimento emocional e para a construção da identidade, uma vez que estão diretamente ligadas à formação integral da criança. Além disso, a mediação do adulto — seja o professor, cuidador ou responsável — mostrou-se fundamental nesse processo, pois possibilita o diálogo, a escuta ativa e a validação das experiências emocionais vividas pelas crianças. Ao se sentirem compreendidas e incentivadas a expressar o que sentem, elas desenvolvem não apenas a empatia e a autorregulação, mas também uma autoestima mais sólida, o que contribui significativamente para relações interpessoais mais saudáveis, dentro e fora do ambiente escolar. Conclui-se, portanto, que a literatura infantil, além de promover o gosto pela leitura, se torna uma ferramenta fundamental para a formação integral das crianças, permitindo que elas construam um conhecimento sobre si e sobre o mundo ao seu redor.

Palavras-chave: Mediação pedagógica, Narrativas infantis, Construção do eu, Autoconhecimento.

1 Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas- UNEAL, heloysa.santos.2022@alunos.uneal.edu.br;

2 Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas- UNEAL, adrielle.santos.2022@alunos.uneal.edu.br;

3 Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas- UNEAL, sara.santos.2022@alunos.uneal.edu.br;

4 Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas- UNEAL, ana.silva.2022@alunos.uneal.edu.br;

5 Professor supervisor: Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) - AL, mimedieirosof@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A literatura é um recurso importante na Educação Infantil, capaz de estimular a imaginação, favorecer a socialização, e ainda pode contribuir para o desenvolvimento da linguagem oral e da identidade das crianças. Contar histórias desde a primeira infância, auxilia no conhecimento de mundo e contribui para a construção da subjetividade e sensibilidade da criança. (Silva; Gonçalves, 2020).

Nas instituições de ensino, a literatura se configura como um recurso pedagógico importante para o desenvolvimento das crianças. No cotidiano da creche o contato com os livros possibilitam que elas possam expressar suas emoções nos momentos de leitura e contação de histórias, atribuindo sentido às suas experiências e construindo sua identidade.

Nesse contexto, teóricos como Lev Vygotsky, Henri Wallon, oferecem base teórica para a compreensão da relação entre a linguagem, a emoção e o desenvolvimento humano. “As palavras desempenham um papel fundamental, não só no desenvolvimento do pensamento, mas também no desenvolvimento histórico da consciência como um todo.” (Vygotsky, 2001, p.150). Com isso, a linguagem não é apenas um meio de comunicação, mas um instrumento que organiza o pensamento e as experiências internas, possibilitando que a criança atribua sentido ao mundo e as suas próprias vivências emocionais.

Para Wallon, “A linguagem entrepõe entre ela e seus desejos, entre ela e as pessoas, um obstáculo ou um instrumento que pode ser tentado ou a evitar ou, ou a vencer.” (Wallon, 1968, p. 31). O processo de expressão da identidade e dos sentimentos é marcado por tensões, desafios e aprendizagens, os quais a literatura pode desempenhar um papel fundamental, pois, pode favorecer diálogos sobre emoções e relações sociais que as crianças ainda possuem dificuldades em reconhecer.

O presente estudo, foi desenvolvido a partir das ações realizadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), e buscou compreender como os livros podem favorecer a expressão das emoções e o fortalecimento da identidade na primeira infância. O estudo, foi de abordagem qualitativa, baseado nas práticas das Pibidianas e registros em diário de campo, enfatizando as interações das crianças durante os momentos de leitura.

Os resultados apontam que a mediação da leitura pelo adulto é essencial. É necessário que sejam criados espaços de diálogo e acolhimento, para que as crianças possam expressar e reconhecer suas emoções, e construir sua identidade. Ao se reconhecerem nos personagens e

situações da história, as crianças passam a nomear sentimentos e também, compartilham suas vivências.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é de natureza qualitativa, com base nas ações realizadas no Centro de Educação Infantil Joanna de Angéllis, buscamos compreender manifestações emocionais e identitárias dos bebês diante das experiências literárias. O estudo foi desenvolvido durante o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), e compreendeu duas turmas de crianças de 3 anos, totalizando aproximadamente, 12 crianças em cada turma, acompanhadas dos recreadores e Pibidianas responsáveis pela execução das propostas.

A escolha da abordagem qualitativa se deu pela necessidade de interpretar as interações, falas e expressões das crianças durante as práticas de leitura. Ressaltamos, que a escolha dos livros utilizados foram pensados de forma intencional, contemplando obras que pudessem favorecer o desenvolvimento da identidade e a expressão das emoções das crianças.

Os títulos selecionados foram: *Como me sinto quando estou triste*, *Como me sinto quando estou com ciúmes*, e *Como me sinto quando tenho medo*, da autora Cornelia Maude Spelman, e *O coelho escutou*, do autor Cori Dornfeld, escolhidos por sua relevância no favorecimento da imaginação e também por tratar de temas relacionados às emoções.

Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizadas as participações nas ações realizadas no subprojeto e os registros nos diários de campo, visando analisar as interações das criança durante as propostas. As análises buscaram privilegiar aspectos como reações, sorrisos, silêncio, atenção, expressões faciais, verbalizações, além de indícios de expressão da identidade nas falas e apropriação da narrativa.

Também foram analisadas as reações das crianças durante a leitura, se houve demonstração de suas emoções ou se os personagens e a história contribuíram para o fortalecimento da identidade e demonstrações de sentimentos. Em garantia da ética na pesquisa, foram preservados os nomes das crianças, bem como respeitado o consentimento dos responsáveis.

REFERENCIAL TEÓRICO

A base teórica utilizada para o desenvolvimento deste estudo sobre o papel da literatura infantil na expressão das emoções e na construção da identidade das crianças



pequenas, foi os textos *Pensamento e linguagem* (2001), de Lev Vygotsky; *A evolução psicológica da criança* (1968), de Henri Wallon, e *A importância do ato de ler*, de Paulo Freire. Essas contribuições acadêmicas fundamentaram a compreensão sobre a relação entre linguagem, emoção e desenvolvimento humano.

Durante a etapa de observações, as ações desenvolvidas consistiram em contação de história, acompanhadas de algum jogo relacionado aos temas das emoções e da identidade, com o objetivo de favorecer o reconhecimento dos sentimentos e auxiliar no processo de formação da personalidade. A linguagem permite que a criança atribua significado ao mundo ao seu redor. Desta forma, Vygotsky enfatiza: “Uma palavra vazia de pensamento é uma coisa morta, e um pensamento despido de palavras permanece uma sombra” (Vygotsky, 1991, p. 151). Assim, a leitura possibilita que os livros se tornem instrumentos de construção do pensamento e do desenvolvimento emocional.

Durante as leituras para as crianças, eram realizados questionamentos que instigassem elas a se autoavaliarem, de modo que as crianças conseguissem nomear e dialogar sobre os sentimentos apresentados nas histórias, favorecendo também a construção da identidade.

Henri Wallon (1968) destaca que, desde o nascimento, a criança é um ser social e que suas primeiras formas de comunicação se dão pelas emoções. Por isso, a compreensão dos sentimentos é fundamental para a formação do ser humano e iniciar esse processo na primeira infância é de grande importância. Quando as experiências são associadas a livros literários que abordam sobre sentimentos como medo, amor ou tristeza, a criança começa a elaborar suas vivências e aprende a compreender a si mesma e ao outro.

Nesse sentido, a literatura infantil promove um processo de interpretação do mundo e possibilita a transformação da realidade dos indivíduos. Dessa forma, Paulo Freire afirma que:

[...] a leitura de mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade daquele. [...] este movimento do mundo a palavra e da palavra ao mundo está presente no Movimento em que a palavra dita flui do mundo mesmo através da leitura que dele fazemos. De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo” quer dizer de transformá-lo através de nossa prática constante (Freire, 1989, p. 143)

Dessa maneira, ao articular as contribuições de Vygotsky, Wallon e Freire, compreende-se a importância da literatura infantil como um instrumento de construção de identidade e de desenvolvimento emocional. Através da leitura, a criança pode ser capaz de compreender a si mesma e o mundo ao seu redor, transformando suas experiências em aprendizagens significativas.



Em sua obra *Desenvolvimento da Mente*, Vygotsky (1984) postula que o desenvolvimento cognitivo e emocional é um processo que ocorre de forma inerente por meio da interação social. Quando se trata da leitura com crianças pequenas, essa interação se revela na mediação feita pelo professor (ou responsável), que não apenas pronuncia as palavras, mas também interpreta as emoções que aparecem nas ilustrações e na entonação da voz, formando um ambiente propício para o aprendizado. Essa intervenção possibilita que os bebês começem a conectar a linguagem escrita e as narrativas com suas vivências e emoções, desenvolvendo aos poucos sua compreensão sobre o mundo e seu próprio ser.

Assim, a literatura vai além da simples aquisição de palavras, convertendo-se em uma ferramenta significativa para o crescimento emocional e a formação da identidade desde os primeiros meses de vida.

Henri Wallon, em sua obra *A Evolução Psicológica da Criança* (2013), apresenta uma visão essencial sobre às várias fases do desenvolvimento infantil, ressaltando como a interação e as emoções impulsionam esse desenvolvimento. Ao conectar tais ideias à prática da leitura e seu papel mediador, notamos que, desde os primeiros momentos, quando a conexão emocional com o professor é a mais forte, até as etapas mais avançadas, os livros podem servir como uma ferramenta poderosa. A contribuição ativa do adulto, ao selecionar histórias apropriadas para cada fase, ao ler de maneira expressiva e ao encorajar a participação da criança, não apenas amplia o vocabulário e o raciocínio, mas também reconhece e acolhe as emoções que surgem.

Essa vivência compartilhada, rica em afeto e significado, fortalece relacionamentos e ajuda a criança a se identificar com personagens e narrativas, favorecendo sua compreensão sobre si mesma e o ambiente que a rodeia.





Fonte: Arquivo pessoal das autoras, 2025.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo mostrou a importância da literatura infantil como instrumento de desenvolvimento emocional e a construção da identidade na primeira infância. As experiências que foram vivenciadas nas ações do PIBID demonstraram que a leitura constitui práticas que favorecem o reconhecimento e a expressão dos sentimentos das crianças.

Ao longo da pesquisa, foi observado que a leitura vai muito além do entretenimento, e a presença do adulto é fundamental para criar momentos de escuta, diálogo e acolhimento, permitindo que as crianças expressem o que sentem e compreendam melhor a si mesmas e ao mundo.

Os registros no diário de campo e o embasamento em Vygotsky, Wallon e Freire reforçam que linguagem e emoção andam juntas no desenvolvimento infantil. A escolha de livros que tratam de sentimentos como medo, tristeza e ciúmes ajudou as crianças a nomearem suas emoções e a se identificarem com as histórias, ampliando seu vocabulário e seu entendimento sobre relações, sentimentos e identidade. A leitura mediada, com perguntas e conversas, transformou cada encontro em uma oportunidade de aprendizado para as crianças e adultos.





Assim, conclui-se que a literatura infantil, além de despertar o gosto pela leitura, contribui para formar crianças mais seguras, empáticas e conscientes de suas próprias emoções. Garantir que esse tipo de prática esteja presente desde cedo, junto de professores preparados e livros de qualidade, é investir em um desenvolvimento integral que faz diferença dentro e fora da instituição de ensino.

AGRADECIMENTOS

Estamos profundamente gratos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), especialmente ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), pelo suporte financeiro e institucional que possibilitou a realização deste projeto. O auxílio recebido não só ofereceu os recursos necessários para a execução das atividades planejadas, como também serviu como um valioso estímulo à pesquisa e ao desenvolvimento docente, aprimorando a conexão entre a universidade e o ensino básico.

Além disso, queremos manifestar nossa sincera gratidão ao Encontro Nacional das Licenciaturas (ENALIC) pela excepcional chance de compartilhar os resultados deste trabalho. A aceitação e a divulgação de nossas descobertas em um evento de grande importância científica e acadêmica proporcionam uma notável visibilidade ao estudo, facilitando a troca de conhecimentos e incentivando novas investigações na área.

Essa visibilidade é essencial, pois aumenta a abrangência de nossas descobertas, permitindo que influenciem e informem um público mais amplo de educadores e pesquisadores. Trata-se de uma oportunidade singular para diálogo, crítica construtiva e compartilhamento de experiências que, no final das contas, melhora o nível da pesquisa em educação.

Por isso, reiteramos que o apoio da CAPES/PIBID e a recepção do ENALIC constituem um investimento valioso não apenas no projeto em si, mas também no futuro da educação e na trajetória de cada integrante da nossa equipe, solidificando a trilha para investigações contínuas e produtivas.

Esse reconhecimento representa um marco significativo em nossa carreira acadêmica e profissional.

REFERÊNCIAS



VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WALLON, H. (2013). A evolução psicológica da criança. Edições 70.

FREIRE, P. (1989). A importância do ato de ler. 23. ed. São Paulo: Cortez.

SILVA, Danúbia do Rosário Abreu; GONÇALVES, Rosângela Maria. O papel da literatura infantil no contexto da educação infantil e na formação da criança: uma revisão bibliográfica. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 5, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i5.307>